

ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E  
DESENVOLVIMENTO RURAL DE  
CARVALHAIS/MIRANDELA



**Projeto Educativo**  
**2017-2020**

Um projeto aberto ao empreendedorismo, à mudança e à inovação promovendo a inclusão social e a sustentabilidade ambiental.

## Índice

Preâmbulo .....	4
I. Introdução .....	4
1. Da caracterização à construção da matriz identitária da EPA.....	6
2. Contexto físico .....	8
2.1. Instalações escolares e de apoio .....	8
2.2. Instalações de apoio às atividades agropecuárias.....	8
2.3. Caracterização socioeconómica/Índice de escolarização dos EE .....	8
2.4. Análise SWOT.....	9
2.4.1. Forças.....	9
2.4.2. Fraquezas.....	9
2.4.3. Ameaças.....	9
2.4.4. Oportunidades.....	10
2.5. Recursos financeiros.....	11
II – Missão, Visão .....	11
Plano de ação .....	12
1. Medidas estratégicas.....	12
2. Objetivos gerais .....	12
3. Desenvolvimento curricular .....	13
4. Metas.....	15
5. Da Oferta formativa.....	18
6. Formação .....	19
7. Programas, projetos e atividades .....	19
8. A internacionalização da EPA .....	19
III- Os Recursos humanos .....	20
1. Da Gestão .....	20
2. Dos alunos .....	20
3. Os professores .....	21
IV – Planificação da Ação Educativa .....	21
1. Biblioteca Escolar/ CRE .....	21
2. Plano de Educação para a Saúde/Educação Sexual.....	22
3. Desporto Escolar.....	22
4. Atividades de enriquecimento e complemento curricular.....	22

V – Duração/ Monitorização, divulgação e avaliação do Projeto.....	23
1. Duração e operacionalidade.....	23
2. Avaliação na EPA – âmbito, modelos, processos e referenciais.....	23
2.1. A avaliação da EPA.....	24
2.3. A avaliação das bibliotecas escolares.....	26
2.4. A avaliação do desempenho docente.....	26
2.5. A avaliação dos alunos.....	28
2.6. A avaliação do projeto educativo.....	28

## Preâmbulo

O projeto educativo *constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.*

Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, atualizado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

## I. Introdução

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é um documento identitário de compromisso e responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar que contempla as principais linhas orientadoras da ação educativa, concretizáveis através do Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Ação da Biblioteca Escolar, Plano de Atividades da Turma e Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente.

No entanto, só uma escola proativa, que estabelece hábitos continuados de autorreflexão e promove uma dinâmica de mudança e inovação, num movimento contínuo de adaptações às rápidas e vertiginosas mutações que se operam na sociedade moderna, englobando as forças vivas do meio onde se insere e parcerias de âmbito nacional/internacional, pode aglutinar as condições necessárias à exequibilidade de um verdadeiro Projeto Educativo que deve funcionar como a pedra angular de toda a ação escolar.

Neste sentido, só pelo conhecimento do que fomos e do que pretendemos continuar a ser, se tornam viáveis a conceção e a estruturação de um Projeto Educativo, que, em simultâneo, responda às exigências da instituição escolar em geral, à natureza de cada um dos setores que a integram e à sua especificidade individual.

A Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais/Mirandela (EPA) não pode deixar de refletir sobre o seu papel enquanto entidade de formação profissional que procura estabelecer relações estreitas com o tecido empresarial. Além disso, entendendo a educação como um processo integrado, responde a necessidades sociais e visa o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos formandos. Neste sentido, é-lhe exigida uma capacidade e orgânica capaz de responder às necessidades atuais e que são um desafio à qualidade das instituições escolares.

O aprofundamento do conceito da qualidade leva-nos àquilo a que hoje é designado por autoavaliação institucional e o que ela representa enquanto processo ligado diretamente ao Projeto Educativo.

Em suma, o PEE perspetiva a Escola como uma unidade organizacional e emerge de uma conceção abrangente das relações intra e extraescola, o que lhe confere, por um lado, os princípios e valores, e por outro, os instrumentos que lhe permitem a estruturação duma identidade contextualizada e a definição de uma linha de rumo que orienta e avalia a vida escolar, conduzindo, assim, ao desenvolvimento holístico dos

alunos, bem como à construção de uma Escola empreendedora, ambientalmente sustentável, inclusiva e multicultural.

## **1. Da caracterização à construção da matriz identitária da EPA**

A EPA de Carvalhais/Mirandela é o mais antigo estabelecimento de ensino secundário público de Mirandela.

Esta escola foi criada pelo *Decreto-Lei* n.º 42737, de 18 de dezembro de 1959, funcionando inicialmente como Escola Prática de Agricultura e, posteriormente, foi transformada em Escola Técnica com duas secções, uma agrícola e outra industrial e comercial. As alterações sucessivas no sistema de ensino, com a extinção das Escolas Técnicas, transformaram-na numa Escola Secundária, primeiro dependente da de Mirandela e, depois, em escola independente.

Com a nova reforma do ensino, verificaram-se as seguintes mudanças:

- *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, que definiu as novas orientações da política educativa e atribuiu lugar de destaque à educação técnica, tecnológica e artística;
- *Decreto-Lei* n.º 26/89, de 21 de janeiro, que criou as Escolas Profissionais enquanto modalidade especial de educação escolar, sendo revogado pelo *Decreto-Lei* n.º 70/93;
- *Decreto-Lei* n.º 401/91, de 16 de outubro, que estabelece o enquadramento legal da formação profissional inserida no sistema educativo e no mercado de emprego, pretende responder às necessidades da nossa realidade económica, social e cultural ao propor uma formação polivalente, estruturada em módulos e em ligação com os contextos de trabalho e com a sua evolução.

As Escolas Profissionais são instituições de ensino vocacional no âmbito do Ensino Secundário e voltadas especificamente para a formação profissional, que pretendem responder às necessidades de formação da região onde se inserem e resultam de uma forte iniciativa local, através de parcerias estabelecidas com diversas entidades quer públicas quer privadas e com diferentes setores de atividade.

É neste contexto que surge, em 1992, a EPA de Carvalhais/Mirandela, no âmbito do *Decreto-Lei* n.º 29/89, de 21 de janeiro. Nos termos deste normativo, nomeadamente no seu art.º 4.º, a EPA constituiu-se a partir de um Contrato-programa realizado entre o Estado e um conjunto de Entidades Promotoras, nomeadamente a Escola Secundária de Carvalhais, a Câmara Municipal de Mirandela e a Junta de Freguesia de Carvalhais.

A evolução do subsistema das Escolas Profissionais e ainda o facto de que o Estado não tinha uma oferta pública na área agrícola, no *Decreto-Lei* n.º 70/93, de 10 de março, no seu arti.º 2.º, refere que «*As Escolas Profissionais Agrícolas Públicas pertencem à administração estadual e regional integram-se na rede de estabelecimentos de ensino oficial, aplicando-se-lhes, todavia, o regime de organização e funcionamento do presente diploma*».

Mais tarde, o *Decreto-Lei* n.º 4/98, de 8 de janeiro, veio consagrar um novo regime jurídico para as Escolas Profissionais.

A *Portaria* n.º 285/2000, de 23 de maio, criou a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela e integrou-se na rede de estabelecimentos do ensino oficial do Ministério da

Educação.

Entretanto, a EPA foi selecionada como entidade promotora do CQEP (Centro Para a Qualificação e o Ensino Profissional), de acordo com a Portaria nº135-A/2013 de 28 de Março e continua Centro Qualifica com a Portaria nº 232/2016 de 29 de agosto com autorização para funcionamento através do Despacho nº 1971/2017 de 8 de março. Este centro destina-se a todos aqueles que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou transição para o mercado de trabalho.



## **2. Contexto físico**

### **2.1. Instalações escolares e de apoio**

A EPA de Carvalhais/Mirandela é uma instituição de ensino profissional ocupando um espaço que há mais de cinquenta anos se destina à educação.

A Escola está inserida numa propriedade com cerca de 57 hectares, que é partilhada com um complexo educativo reservado aos alunos do Ensino Pré-escolar e ao Primeiro Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Luciano Cordeiro de Mirandela e com a Escola de Hotelaria de Mirandela.

A maior parte da área é ocupada pelas diferentes estruturas da EPA de Carvalhais/Mirandela.

No edifício principal, encontram-se seis salas de aula, o gabinete da Direção, os Serviços Administrativos, a Biblioteca Escolar/CRE, integrada na RBE desde o final de 2009, a Sala de Informática, dois Laboratórios, o Auditório, com capacidade para cerca de cem pessoas, a Sala de Professores, os serviços de Reprografia, o gabinete do Centro Qualifica, a Sala de Convívio e o Bar. Existem, ainda, nove salas de aula situadas na área limítrofe e o Pavilhão Gimnodesportivo, que é complementado por um pequeno campo de futebol.

Por último, a Escola dispõe de cinco núcleos de alojamento para acolher os alunos.

### **2.2. Instalações de apoio às atividades agropecuárias**

A complementar o edifício central, a Escola possui outros tipos de instalações, nomeadamente um lagar de azeite, lagar e adega de vinho, laboratório de enologia, laboratório de zootecnia, queijaria, câmaras frigoríficas, garagem, oficinas e a carpintaria.

Outro conjunto de edifícios destina-se à pecuária, de que fazem parte a antiga vacaria, silos, ovil, capril, cavalariça, salas de ordenha para bovinos, ovinos e caprinos, armazéns de produtos e parque de máquinas. A exploração agrícola é composta por três blocos, dois dos quais de regadio, destinados à produção de culturas forrageiras e pratenses, vinha, fruteiras diversas e horticultura em estufa e ao ar livre.

Estas estruturas têm como objetivo o apoio à formação em contexto de aulas práticas, sem descurar a componente produtiva, que se pretende que evolua para um modelo tão próximo quanto possível do empresarial.

### **2.3. Caracterização socioeconómica/Índice de escolarização dos EE**

O nível socioeconómico dos agregados familiares de proveniência dos alunos é, em geral, deficitário, concluindo-se que a maior parte das famílias tem, pelo menos, um elemento que não auferir quaisquer rendimentos económicos. Daí que a população escolar usufrua de apoios no âmbito do POCH, assim como de um acompanhamento de desenvolvimento escolar.

Acresce-se ainda o facto de a maioria do agregado familiar ter um baixo nível de escolarização, que condiciona fortemente as aspirações profissionais e oportunidades de emprego fora do setor primário.

## **2.4. Análise SWOT**

### **2.4.1. Forças**

Os residentes da área de influência da Escola são essencialmente rurais, tendo como principais atividades a agricultura e a construção civil. Trata-se, pois, de uma população maioritariamente envelhecida e com baixa formação escolar, o que se reflete na formação profissional.

As principais forças da EPA são as seguintes:

Experiências de sucesso na participação em projetos extracurriculares transversais e ligação ao meio;

Responsabilidade de ser a única escola profissional de agricultura pública e vocacionada para o desenvolvimento rural e ambiental na NUT Alto Trás-os-Montes;

Capacidade para captar alunos de todo o país e estrangeiro, alojando-os;

Uma área de 57 ha com aproveitamento agropecuário e ambiental diversificado, oficinas tecnológicas e parque de máquinas facilitadores de aulas em contexto real de trabalho;

Um projeto educativo abrangente, visando a inserção socioprofissional dos diplomados;

Desenvolvimento de parcerias e atividades conjuntas com organizações exteriores à comunidade escolar;

Disponibilidade para trabalhar em rede com escolas e outros parceiros;

Preocupação com o sucesso académico dos alunos;

Aposta numa cultura de ensino-aprendizagem vocacionada para a inovação e o empreendedorismo;

Existência de uma cultura de escola humanista, direcionada para os valores da cidadania;

Existência de uma cultura educativa baseada na sustentabilidade social e ambiental;

A autoestrada A4 passa a 2 km da escola;

Boa rede rodoviária e metro com estação na escola;

Escola com boa localização geográfica (centro de Trás-os-Montes).

### **2.4.2. Fraquezas**

As principais fraquezas da Escola são as seguintes:

Elevado índice de abandono escolar;

Baixo nível socioeconómico local;

Atividade agrícola de subsistência com representatividade;

Existência de pequenas e médias empresas sem mão-de-obra qualificada;

Decréscimo demográfico com redução da população escolar no interior do país;

Existência de uma faixa da população bastante envelhecida.

### **2.4.3. Ameaças**

Podem identificar-se as seguintes ameaças:

Concorrência de outras regiões mais desenvolvidas;

Emigração;  
Crescimento desordenado da construção em detrimento da agricultura;  
Substituição dos valores culturais da região;  
Cursos profissionais em toda e qualquer escola, independentemente do seu projeto educativo, quadro docente e condições de funcionamento;  
Alterações de financiamento no âmbito do POCH;  
Políticas educativas que privilegiam escolas com grande número de alunos porventura geradoras de um ensino mais massificado, mas que não atende às necessidades específicas de muitos alunos;  
Cursos de Educação e Formação que conferem a mesma habilitação com menos um ano de estudos;  
Formação replicada por outros operadores públicos e privados.

#### **2.4.4. Oportunidades**

A EPA tem as seguintes oportunidades:

Reforço do papel da Escola como fator de coesão e ascensão social, projetando-a para o exterior;

Ensino pela prática e proativo, acompanhando a fileira da produção à comercialização;

Assumir-se como “Escola-empresa” (ganhando maior autossustentabilidade/autonomia financeira) e importante polo de desenvolvimento técnico e social;

Criar e reforçar infraestruturas/áreas de negócio, que permitam uma diversificação da oferta formativa prática e a formação de potenciais empreendedores;

Aposta em projetos, promovendo-se o desenvolvimento de competências transversais dos alunos com vista a uma inserção socioprofissional bem-sucedida.

Necessidade de qualificação profissional por parte das empresas;

Criação de micro e médias empresas aproveitando o facto do mercado não estar saturado;

Crescente aumento de empresas de apoio ao setor primário;

Crescente procura de produtos biológicos;

Crescente preocupação com os espaços verdes por parte das entidades públicas e privadas;

Desenvolvimento de atividades turístico-recreativas, como turismo de natureza e turismo de habitação;

Recuperação de áreas degradadas através de investimento comunitário;

Fluxo de imigração em crescendo;

Financiamento comunitário para instalação de jovens empresários.

## 2.5. Recursos financeiros

O orçamento da Escola é insuficiente para atender a todas as necessidades. Tem como fonte o Orçamento de Estado, que contribui com pouco mais que os vencimentos do pessoal docente e não docente e a fonte de financiamento 242, resultante da candidatura ao POCH.

Uma outra fonte de rendimento, que faz parte do orçamento Privativo da Escola, advém da receita da rubrica 123 – compensação e receita (bar, casa das vendas e outras).

## II – Missão, Visão

A missão da EPA passa por contribuir para um desenvolvimento rural sustentável, nos domínios da agricultura, turismo, tecnologias e ambiente, promovendo o ensino inclusivo, multicultural e empreendedor, a prestação de serviços à comunidade e a concretização de parcerias estratégicas, bem como tornar sustentável o espaço rural, valorizando-o a nível regional, nacional e internacional.

A EPA Carvalhais propõe ainda promover valores institucionais que referenciam configurações que expliquem comportamentos, reconheçam códigos de conduta, desenvolvam atitudes, legitimem princípios e esclareçam formas de estar. Estes aspetos avocarão o papel de nortear, invariavelmente, todos os colaboradores de uma organização, fazendo com que esta esteja mais habilitada a desempenhar em excelência a sua missão e visão.

A EPA definiu como valores:

- Formação e Aprendizagem
- Educação para todos
- Qualidade educativa
- Educação multicultural
- Sustentabilidade social
- Sustentabilidade ambiental
- Empreendedorismo

## **Plano de ação**

### **1. Medidas estratégicas**

Apresentam-se, como principais medidas, as seguintes:

- 1.** Criar oportunidades para os jovens poderem desenvolver a capacidade de iniciativa e espírito empreendedor, com sensibilidade social e ambiental;
- 2.** Sensibilizar os docentes para uma cultura de empreendedorismo;
- 3.** Concretizar a aprendizagem através de uma ligação constante e significativa da teoria à prática e à experiência em contexto real de trabalho e de projetos autónomos e/ou cooperativos;
- 4.** Implementar a diferenciação curricular como filosofia de abordagem do ensino no sentido de proporcionar uma aprendizagem eficaz para todos;
- 5.** Implementar uma educação multicultural, através da compreensão e respeito pela diferença, fomentando o espírito solidário e o diálogo intercultural;
- 6.** Implementar recorrentemente iniciativas que invistam nas literacias, em interação com a Biblioteca Escolar;
- 7.** Fazer formação docente continuada de qualidade, a nível nacional e internacional, com vista ao desenvolvimento profissional e à concomitante melhoria das aprendizagens dos alunos, com base em conhecimento atualizado na área das Ciências da Educação e sempre arregado na práxis do contexto da escola;
- 8.** Promover o trabalho colaborativo, e não apenas individual, entre professores, instaurando uma cultura de professor reflexivo, aberto à mudança e autor das suas práticas.
- 9.** Participar em ações de formação para a melhoria e aperfeiçoamento do desempenho do pessoal não docente a nível nacional e internacional;
- 10.** Estabelecer parcerias como forma de abertura da Escola ao meio;
- 11.** Exigir uma dinâmica renovada no seio da Escola, incrementando a vontade, o envolvimento e a responsabilidade de todos no sentido de afirmar a EPA como uma instituição de qualidade de serviço de apoio às comunidades que serve.
- 12.** Implementar Política da Qualidade / EQAVET.

### **2. Objetivos gerais**

Na sequência das ideias explanadas, e tendo em linha de conta determinadas competências-chave, a saber, aprender a aprender, empreendedorismo, literacia e ciências e tecnologias, o presente documento propõe-se desenvolver os objetivos gerais que a seguir se enunciam:

- 1.** Valorizar o espírito empreendedor/inovador ao longo da vida, agindo proativamente e respondendo, de forma positiva, mudanças e desafios;
- 2.** Planear, implementar e avaliar projetos;
- 3.** Contribuir para uma educação transversal para a vida, formando cidadãos responsáveis e interventivos;
- 4.** Alargar progressivamente as competências literácicas dos alunos, com o apoio da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos;
- 5.** Reforçar o trabalho articulado e colaborativo das várias estruturas de

coordenação e supervisão pedagógica da Escola com a Biblioteca Escolar;

6. Trabalhar cooperativamente em equipa, demonstrando uma postura aberta, flexível e de envolvimento coletivo;

7. Proporcionar espaços de diálogo intercultural e a discussão de ideias, implicando os alunos em todo o processo;

8. Envolver e mobilizar toda a comunidade educativa, reforçando laços e parcerias;

9. Proporcionar ao pessoal docente e não docente o acesso a formação, de acordo com as suas necessidades e para responder, eficaz e adequadamente, aos novos desafios e exigências educativos.

10. Assegurar a coesão organizacional da EPA, garantindo as condições necessárias à implementação do projeto educativo da instituição, alicerçado na colaboração e cooperação dos docentes e não docentes em exercício na EPA, junto dos discentes e encarregados de educação;

11. Implementar/aprofundar mecanismos promotores de conhecimento e de autorregulação consonantes com os resultados pretendidos.

### 3. Desenvolvimento curricular

A EPA de Carvalhais/Mirandela procurará assumir-se como uma instituição de ensino empreendedora, promovendo processos de ensino e aprendizagem que proporcionem a aquisição de conhecimentos e competências curriculares, mas também de experiências nas quais o discente, num espírito empreendedor e inovador, seja o ator principal da sua formação, adotando-se, assim, um novo paradigma de educação para todos, assente nas teorias humanista e construtivista, no intuito de proporcionar um ensino e uma aprendizagem de qualidade a todos os alunos.

Segundo o documento intitulado *Promoção do Empreendedorismo na Escola*, “o empreendedorismo é uma noção que tem vindo a conquistar um lugar de crescente relevo no debate público sobre o futuro das políticas económicas para a competitividade, no contexto global da economia do conhecimento e da sociedade da informação. Empreender é fundamentalmente encarar a realidade como um conjunto de oportunidades de mudança e de inovação, assumindo o desejo e mobilizando a energia necessária para a sua transformação” (DGIDC, 2007, p. 9). Para tal, é necessário que se opere uma mudança de mentalidade de todos os docentes e agentes educativos, que devem desempenhar um papel fundamental “no incentivo ao empreendedorismo, valorizando o esforço dos seus alunos, analisando cuidadosamente as suas propostas de projetos de investigação/ação, propondo metodologias de trabalho que sejam motivadoras e que permitam a realização desses mesmos projetos, monitorizando todo o processo de aprendizagem/ensino e os resultados provenientes da sua

implementação. É da responsabilidade dos professores a integração das aprendizagens curriculares e dos programas das áreas disciplinares nos objetivos e processos de trabalho que os alunos desenvolverão no âmbito da execução dos seus projetos de investigação/ação. Afigura-se, assim, essencial que a experiência seja orientada em cooperação, com uma forte participação dos alunos, mediante a abordagem dos projetos individuais ou coletivos da turma, negociando diretamente as estratégias de ação propostas pelos alunos. Se, por um lado, qualquer ação empreendedora é uma oportunidade de aprendizagem, pelo outro lado, qualquer aprendizagem deve ser uma oportunidade de desenvolvimento do empreendedorismo” (in *Promoção do Empreendedorismo na Escola*, DGIDC, 2007, pp. 20-21).

Atendendo a que a EPA/Carvalhais pretende ser uma escola inclusiva, deverá atender às necessidades, características, interesses e estilos de aprendizagem próprios de cada aluno. Neste sentido, a diferenciação curricular ao nível da sala de aula será a aposta central para colocar em prática esta ideia de um ensino de qualidade para todos, que, em vez de ensinar a todos como se fossem um, procura ensinar a todos à medida de cada um. Não será uma diferenciação estratificadora, mas uma diferenciação que parte da experiência e características diferenciadas dos alunos para os ajudar a todos, através de processos diferenciados, a aprender conhecimento científico, técnico e sociocultural relevante para as suas vidas e para a sociedade em que se inserem.

Como escola multicultural, a EPA deve reconhecer, ativamente, as diferentes identidades culturais dos alunos, tendo em conta a etnia, a raça, o género, a religião e ou o estrato social, procurando: por um lado, acolher, respeitando, os vários contributos culturais nas suas variadas manifestações estética, moral, de hábitos e costumes; e, por outro, partindo das experiências próprias de cada aluno, contribuir para uma melhor adaptação de todos e cada um a uma sociedade globalizada, do conhecimento, da inovação, mas também a uma sociedade humana multicultural, onde a diferença é qualidade e futuro, num diálogo intercultural crítico, sereno e integrador.

Para que todos, com as suas características próprias, possam aprender, as aprendizagens terão que ser significativas, terão que fazer sentido. Assim, para chegar a todos os alunos: o currículo (designadamente ao nível da formação sociocultural) deve incluir conteúdos, designadamente sob a forma de exemplos, que sejam representativos da identidade dos vários grupos culturais; o ensino (em todas as áreas) deve incluir uma educação para a redução do preconceito étnico, racial, social e outros; a pedagogia utilizada deve atender às diferentes necessidades e características de cada um; toda a vida da escola, nas suas várias

atividades, deve ter a preocupação de incluir e de fomentar a participação de todos, de forma equitativa e democrática; e, finalmente, deve implementar-se um processo de auxílio à construção de projetos de vida dos alunos, designadamente através de processos de tutoria e outros apoios especializados.

Neste sentido, torna-se imperativo que, em cada Conselho de Turma/Equipa Pedagógica, os professores das diversas áreas curriculares definam claramente de que forma se procederá à operacionalização das metodologias referenciadas, de acordo com as características e necessidades dos discentes, mediante a criação do respetivo Plano de atividades da turma, conforme prescreve o n.º 4 do art.º 2.º do Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho.

Acresce ainda referir que, uma vez que a EPA de Carvalhais/Mirandela aposta fortemente na área do desenvolvimento rural sustentável, é crucial que se concebam também projetos que incidam sobre a temática do ambiente, tais como as hortas sociais e o projeto Eco-Escolas.

A Biblioteca Escolar, enquanto centro de recursos propício à criação de saberes, desempenhará um papel essencial na concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo, apoiando os *curricula*, as atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular, assim como favorecendo o desenvolvimento de hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências tecnológicas e digitais.

Em suma, a EPA/Carvalhais desenvolverá o currículo estimulando as aprendizagens significativas de todos os alunos, atendendo às suas necessidades e características diferenciadas, implementando uma cultura de educação para o empreendedorismo e para a sustentabilidade social e ambiental em contexto real e transdisciplinar de projeto, em parceria com agentes económicos e outras organizações nacionais e estrangeiras, promovendo a integração social dos alunos na Escola e facilitando a sua inserção socioprofissional na vida ativa, com gosto e curiosidade pela aprendizagem ao longo da vida.

#### 4. Metas

De acordo com os objetivos gerais e as medidas estratégicas explicitadas, propõem-se as metas seguintes:

Metas	Evidências
1. Aumentar em 100% o número de turmas envolvidas em projetos Integradores	Percentagem de turmas envolvidos em projetos transversais, plano de atividades das turmas, atas, relatórios de execução, registos audiovisuais.



- |  |   |
|--|---|
| 2. Desenvolver atividades que impliquem soluções inovadoras e/ou alternativas nas vertentes social e ambiental, promovendo o empreendedorismo, a cooperação e o trabalho de grupo.             | O plano de atividades de cada turma deverá incluir de duas a quatro atividades contemplando o objetivo desta meta; atas, relatórios, registos audiovisuais.                                 |
| 3. Implementar metodologias de ensino diferenciado tendo em conta as necessidades, características e interesses dos alunos e fomentando práticas de “aprender fazendo” e não apenas “ouvindo”. | Formação docente na área da educação inclusiva e diferenciação curricular/pedagógica; práticas de supervisão pedagógica, através de observação clínica ou “amigo crítico; relatórios; atas. |
| 4. Promover uma educação multicultural, tanto nas salas de aula, como nas atividades extracurriculares.  | Formação docente na área da educação multicultural e aprendizagem por projetos; práticas de supervisão pedagógica, através de observação clínica ou “amigo crítico”;                        |
| 5. Promover a realização de pelo menos um projeto <i>Erasmus+</i> .  | número de ações desenvolvidas; relatórios e atas.<br>Visitas de estudo internacionais   |
| 6. Mudar as práticas letivas com vista à alteração do modelo de escola tradicional, reforçando a investigação, a pesquisa orientada e o trabalho de campo.                                     | Planificações modulares, projetos e atividades, atas, relatórios, plano de atividades das turmas.   |
| 7. Proporcionar aos formandos uma maior oferta formativa, de acordo com a empregabilidade e as suas expectativas.<br>Aumentar a taxa de empregabilidade em 50%                                 | Número de cursos ministrados, percentagem de alunos matriculados, estratégias de marketing.<br>Reforçar as parcerias estratégicas   |
| 8. Aperfeiçoar as competências TIC dos professores e assistentes operacionais,   | Plano TIC, número de ações de formação desenvolvidas quer na escola, quer através do  |

proporcionando, sempre que possível, ações de formação a nível de escola e em articulação com o CFAE do Tua e Douro Superior.	CFAE do Tua e Douro Superior.
9. Ampliar as competências dos alunos a nível da leitura, de literacia da informação, digital e tecnológica.	Plano TIC, Plano de Ação da BE.
10. Promover um baixo nível de absentismo e abandono escolar em 1%.	Objetivos individuais dos docentes, Regulamento Interno da Escola, atas, plano de atividades das turmas, contactos estabelecidos.
11. Aumentar em 10% o nível de sucesso escolar dos alunos dos Cursos de Educação e Formação e em 15% dos alunos dos Cursos Profissionais.	Objetivos individuais dos docentes, registos de avaliação, análise diacrónica dos resultados escolares, actas, plano de atividades das turmas.
12. Dinamizar a promoção e venda de serviços e produtos na Escola.	Projetos com entidades externas à escola, receitas; quantidades vendidas.
13. Reforçar as parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais.	Projetos com entidades externas à escola, número de parcerias/protocolos, atas.
14. Formar docentes nas áreas curriculares especializadas	Frequência de ações de formação nas áreas curriculares especializadas.
<b>15. Implementar a Garantia da Qualidade em conformidade com o modelo EQAVET</b>	<b>Criação do Departamento da Qualidade:</b> Política de Qualidade definida pela direção. Os passos a seguir para a implementação do Sistema de Qualidade/ EQAVET e a logística necessária para a sua implementação. A implementação do sistema. Tomar as decisões necessárias ao correto funcionamento do

## **5. Da Oferta formativa**

As características da Escola determinam a oferta de formação variada e adequada ao meio em que se insere, tendo também em linha de conta as expectativas e interesses dos alunos e os desafios da Sociedade da Comunicação e Informação.

Apesar de estar tradicionalmente vocacionada para ministrar cursos da área agroalimentar, a EPA de Carvalhais/Mirandela tem procurado junto do Ministério da Educação diversificar e alargar a oferta formativa, candidatando-se a cursos de áreas de interesse regional e também nacional, de acordo com as necessidades do tecido empresarial.

Entre os anos de aplicação deste projeto educativo a oferta formativa da escola compreende o seguinte leque de cursos:

- Técnico de Produção Agrária e Agropecuária
- Técnico de Mecatrónica Automóvel
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar
- Técnico de Viticultura e Enologia e Vitivinícola
- CEF Operador de Tratador de Animais – Tipo 2

O Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (Centro Qualifica) integrado na EPA Carvalhais/Mirandela assume um papel relevante no Sistema Nacional de Qualificação, promovendo a aprendizagem ao longo da vida (formal, não formal ou informal). A sua missão versa, contribuir para a sustentabilidade e melhoria do desempenho das organizações através do desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores. Assim, o Centro Qualifica pretende em particular proporcionar a jovens e adultos um serviço de informação, orientação e encaminhamento com vista à obtenção de uma qualificação escolar e profissional, desenvolvendo também processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, na sua vertente profissional ou de dupla certificação, em áreas de formação que estão em concordância com as necessidades do tecido empresarial e de desenvolvimento económico da zona territorial.

## 6. Formação

Quer para os assistentes operacionais/ técnicos, quer para o pessoal docente, a Direção da Escola, em articulação com o CFAE do Tua e Douro Superior e outras entidades, promove ações de atualização de formação, com vista a uma melhoria contínua do desempenho.

Neste sentido, os professores frequentarão ações de formação, tanto no âmbito específico da sua área científica, como no âmbito transversal das Ciências da Educação, de acordo com o estipulado nas metas da EPA.

Para os assistentes operacionais, tem-se dinamizado ações de formação e atualização, a nível da formação cívica e gestão de conflitos, prevenção e alerta no dia-a-dia, referentes a situações de risco.

O programa *ERASMUS+* promove a aprendizagem ao longo da vida a nível internacional da maioria dos professores e dos alunos.

## 7. Programas, projetos e atividades

Na EPA, privilegia-se a dinâmica de projetos como meio de desenvolvimento pessoal, cultural e de aprendizagem, pelo que se pretende dar continuidade à implementação de projetos institucionais, nacionais e internacionais, e aos que, genuinamente, são concebidos na escola:

- Vindima
- Eco-Escolas
- Colheita da azeitona;
- Visitas de estudo nacionais e internacionais;
- Feiras de empreendedorismo;
- Feiras temáticas;
- Semana da leitura.
- Parlamento dos Jovens

## 8. A internacionalização da EPA

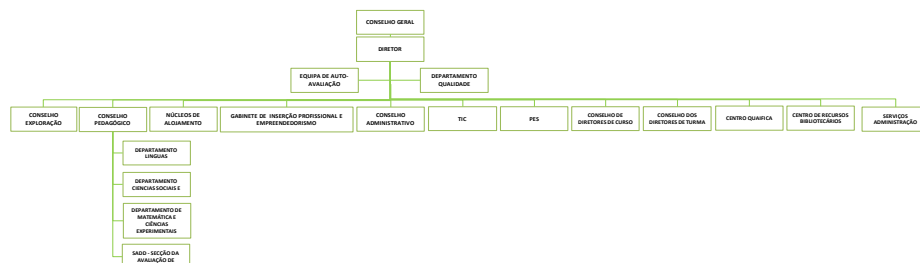
Na sociedade em que vivemos, sempre em constante mudança, cada vez mais globalizada e complexa, em que o mercado do trabalho é cada vez mais exigente e internacional, cumpre também à escola preparar os seus alunos, alguns deles estrangeiros, para enfrentarem os desafios futuros, dotando-os de competências a vários níveis e de diversas naturezas. Assim sendo, pretende-se que os alunos adquiram uma consciência europeia e mundial, nomeadamente em questões sociais, políticas, ambientais e económicas e que desenvolvam o respeito, a tolerância e o reconhecimento das diferentes culturas.

Para tal, a escola tem-se empenhado em desenvolver parcerias, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus+ e Parcerias Multilaterais.

### III- Os Recursos humanos

#### 1. Da Gestão

A EPA de Carvalhais/Mirandela é gerida por um conjunto de órgãos hierarquicamente harmonizados e sob a tutela do Ministério da Educação. Assim, os órgãos de administração e gestão da Escola são os seguintes:



*Organigrama dos órgãos da escola*

O Conselho Geral de Escola é constituído por quinze elementos: cinco pertencem ao pessoal docente, dois ao pessoal não docente, dois são representantes da autarquia, dois de instituições locais, um aluno e três encarregados de educação.

A Direção da Escola é constituída por três elementos: Diretor, subdiretor e Adjunto do Diretor.

Integram o Conselho Administrativo três elementos: Diretor da Escola, subdiretor e Coordenador Técnico dos Serviços de Administração Escolar. Reúne mensalmente fazendo a gestão financeira da escola (orçamento privativo, POCH).

Ou seja, o Conselho Pedagógico é composto por dez elementos: o Presidente, três Coordenadores de Departamento, um Coordenador de Projetos, um Coordenador de Desporto Escolar, um Coordenador de Direção de Turma, um Coordenador de Diretores de Cursos Profissionais, um Coordenador dos Cursos de Educação e Formação, um Coordenador do Programa de Educação para a Saúde e um coordenador do centro qualifica.

As estruturas de orientação educativa – Departamentos Curriculares, Coordenadores dos Diretores de Curso e Diretores de Turma, Conselhos de Turma, Equipas Pedagógicas, Coordenador do Desporto Escolar, Coordenadores de Projetos, do Projeto de Educação para a Saúde (PES), Mediadora da CPCJ – colaboram a nível de execução e monitorização no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo uma escola de âmbito regional, a sua influência estende-se preferencialmente aos distritos de Bragança, Vila Real e Guarda. Existem também alunos matriculados provenientes dos distritos de Lisboa e de alguns Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, como Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Maputo.

Para além dos alunos que regressam a casa no final das aulas, cerca de uma centena estão alojados em núcleos de alojamento da Escola e os restantes distribuem-se pela residência de estudantes ou em quartos arrendados em Mirandela e Carvalhais.

#### 2. Dos alunos

Sexo	Masc.	Fem.
Subtotal	141	32
Total	173	

Número de alunos matriculados na escola por ano e género (2015/2016)

### 3. Os professores

O corpo docente do EPA colabora na reconceptualização da escola/educação em função de princípios de eficácia e de qualidade inerentes a organizações aprendentes que se desenvolvem a partir de si mesmas, das boas práticas das suas congéneres, das dinâmicas das comunidades em que se inserem e de uma globalização determinante de reptos, nem sempre explícitos, que, quer na sua vertente positiva, quer na negatividade que lhe é intrínseca, força os sistemas educativos a adaptações céleres e constantes.

Nesta perspetiva, o papel, definitivamente alterado e muito mais exigente, do professor, requer uma gestão refletida e equilibrada por parte do próprio e por parte da liderança dos estabelecimentos de ensino. No âmbito do desenvolvimento profissional, o corpo docente da EPA vem acrescentando à sua formação inicial uma formação académica especializada e contínua que lhe permite assegurar um desempenho de qualidade consonante com os objetivos e as metas do Agrupamento De entre as muitas áreas do conhecimento, o corpo docente privilegiou a formação que confere graus académicos, pós-graduada, especializada e contínua.

## IV – Planificação da Ação Educativa

### 1. Biblioteca Escolar/ CRE

Numa época em que, mais do que nunca, se assiste a uma importante mudança de paradigma da Biblioteca Escolar, é função desta estrutura pedagógica dar resposta às exigências do ensino do século XXI e aos desafios da Sociedade da Informação e do Conhecimento atual, procurando desempenhar uma função educativa, informativa, cultural e recreativa.

Nesta ótica, a BE/CRE tem como principais objetivos, os que a seguir se transcrevem:

- motivar os alunos em particular e a comunidade escolar, em geral, para a frequência da BE/CRE;
- facultar o livre acesso dos utilizadores a todos os recursos pedagógicos de apoio e complemento a atividades curriculares, extracurriculares, informativas, culturais, recreativas e livres, combatendo as desigualdades, a exclusão, o insucesso e o abandono escolar;
- incentivar nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da escrita e da aprendizagem;
- facilitar o acesso à informação, de forma crítica e selectiva, em vários suportes, bem como a interação/atualização

permanente de saberes;

- despertar nos discentes a curiosidade e o interesse pela cultura científica, tecnológica e artística;
- promover atividades, de forma autónoma e em cooperação com os docentes, com vista ao aprofundamento de competências de leitura, de escrita e de informação, tecnológicas e digitais, bem como para a educação para a saúde, a educação sexual e os afetos, a educação ambiental e a educação para o empreendedorismo;
- desenvolver nos alunos o espírito crítico e reflexivo, a criatividade, a autonomia, a consciência solidária, cívica e de participação ecológica, cultural e multicultural, numa perspetiva de educação para uma cidadania responsável e interventiva;

## 2. Plano de Educação para a Saúde/Educação Sexual

Com base na *Lei* n.º 60/2009, de 6 de agosto, que ” Estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar”, torna-se obrigatória a abordagem da Educação Sexual e tendo em conta o Artigo 2.º, ponto 2, da *Portaria* n.º 196 - A/2010, de 9 de abril, “no ensino profissional, a educação sexual integra-se igualmente na área para a saúde (...) ”, com coordenação de uma equipa designada pelo Diretor, ao abrigo do Artigo 7.º, pontos 2 e 3, da *Portaria* atrás referenciada. Foram integrados no PES o programa PRESSE e o programa PASSE.

## 3. Desporto Escolar

Os principais objetivos do Desporto Escolar são os seguintes:

- promover a prática da atividade física e desportiva;
- incrementar, de uma forma efetiva, a inclusão social e o espírito altruísta;
- desenvolver a responsabilidade pessoal e social.

## 4. Atividades de enriquecimento e complemento curricular

As atividades de complemento curricular revestem-se de grande acuidade na formação geral dos alunos a nível cultural, científica, desportiva, lúdica, ao nível do desenvolvimento de uma cidadania proactiva e de incremento da satisfação de estar na escola e de aprender, tendo em conta os objetivos que se enunciam:

- Ampliar os horizontes multiculturais através da partilha de saberes e de experiências;
- Promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pela investigação e pela prática desportiva;
- Educar para os valores e para o empreendedorismo;
- Prevenir a indisciplina;
- Incentivar à participação interventiva na vida da escola, fomentando-se o trabalho em/de equipa;
- Proporcionar o ensino artístico através da criação de Oficinas de Música e da Rádio EPA
- Melhorar e facilitar a interação da escola com o meio

exterior.

**V – Duração/  
Monitorização,  
divulgação e avaliação  
do Projeto**

**1. Duração e  
operacionalidade**

**2. Avaliação na EPA –  
âmbito, modelos,  
processos e  
referenciais**

Tendo em conta o *Decreto-lei* n.º 75/2008, o PEE é elaborado e aprovado para o triénio 2017/2020, sendo operacionalizado através dos seguintes documentos estruturantes: Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Atividades de Turma, Plano de Ação da Biblioteca Escolar e Plano de Formação dos docentes e assistentes operacionais/técnicos.

A avaliação da execução do PEE, que terá um carácter contínuo, periódico, final e global, estará a cargo da Comissão de Avaliação Interna da Escola. Assim, a avaliação contínua far-se-á ao longo de cada ano letivo mediante os vários indicadores recolhidos sobre o trabalho desenvolvido; a avaliação periódica decorrerá no *terminus* de cada período letivo; a avaliação final ocorrerá no desfecho de cada ano através da aplicação de instrumentos elaborados pela Comissão de Avaliação Interna da Escola, sendo os resultados depois divulgados a toda a comunidade escolar com vista à sua discussão e reflexão. A avaliação global efetuar-se-á findos os três anos, de modo a aferir-se o grau de consecução dos objetivos gerais e metas traçados.

Ressalve-se que o PEE poderá ser sujeito a alterações e/ou reformulações, sempre que se considere pertinente e necessário no fim de cada ano letivo, de acordo com os resultados obtidos na avaliação final, com o intuito de se proceder à definição de ações conducentes à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O PEE da instituição deve afirmar a sua função reguladora e estruturante. Estas características fundamentais poderão estar em causa, caso a dimensão avaliativa não seja explícita nos seus pressupostos, princípios, critérios e processos.

Nesta perspetiva de construção de um contexto participativo, responsabilizante, humanizado e estimulante, a EPA fez conscientemente a escolha de um modelo de avaliação da organização que melhor se adequa aos restantes referenciais de avaliação – dos alunos e dos recursos humanos.



## **2.1. A avaliação da EPA**

A Lei 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Desde então, as escolas, bem como outras estruturas ligadas à educação, vêm realizando estudos e implementando diferentes modelos de suporte à autoavaliação.

Hoje, a necessidade de implementação de um modelo de autoavaliação é um dado adquirido, não só numa perspetiva de responsabilidade, mas sobretudo visando a melhoria da qualidade da organização.

Esta metodologia de enfoque autorregulador permite a visibilidade da determinação da liderança na consecução de um desempenho de excelência, uma comunicação eficaz no seio da instituição, o comprometimento de todos os participantes, o controlo dos processos, o envolvimento dos parceiros, a rentabilização de meios, a orientação dos resultados, o impacto na comunidade/sociedade e uma prestação de contas assente em critérios de fiabilidade.

## **2.2. Garantia de Qualidade em conformidade com Modelo EQAVET**

O termo Qualidade é cada vez mais reiterado na nossa terminologia: atualmente fala-se muito em Qualidade de um Produto, Qualidade de um Serviço, Qualidade de Ensino, Qualidade de Vida, entre outros.

A Qualidade, poderemos explica-la como uma forma de situar-se, de comungar e de atuar, no sentido, de proporcionar uma procura constante na obtenção de resultados eficientes e eficazes, a partir de um melhor desempenho de cada elemento participativo, no processo.

As pessoas conquistam uma nova cultura e tornam-se mais exigentes e sensíveis para pormenores até então, negligenciados.

A Qualidade está sempre norteada para o “Cliente” uma vez que é para ele, e para a satisfação das suas necessidades, que a escola trabalha e existe. Também, a escola e nomeadamente a EPA de Carvalhais-Mirandela, com a criação do departamento da qualidade, pretende satisfazer todos os seus clientes e assim destacamos como pilares essenciais:

1º - Satisfação às necessidades dos clientes - a perfeição da EPA sob o aspeto da Qualidade corresponde à total sintonia entre o que é produzido e o que o cliente necessita.

2º - O Aumento da produtividade, tentando eliminar todas as falhas internas do serviço, aumentando a Qualidade.

3º - A Promoção da realização sócio profissional dos trabalhadores para que estes se sintam profissionalmente realizados e motivados.

### **1. Gestão da Qualidade**

A Gestão da Qualidade corresponde a uma cultura educativa onde todos se comprometem ao máximo para obter excelência no trabalho, e pressupõe um compromisso individual de cada elemento com vista à produção de resultados com qualidade

elevada. As pessoas constituem neste processo o capital mais importante e a importância que lhes é conferida é fundamental para a sua motivação, aumento da criatividade e da produtividade individual.

### 1.1. Motivação para a Qualidade

Existem vários motivos para o qual a EPA decidiu realizar um sistema eficiente de Gestão da Qualidade sendo o principal o aumento da satisfação dos “clientes”. A produtividade aumenta se houver menos dissipações e os processos forem otimizados, logo a Qualidade é basilar.

### 1.2. Fatores que contribuem para melhor Qualidade:

- Eficácia e Eficiência nos processos e produtos
- A prontidão/disponibilidade.
- O sentido básico de que as suas necessidades foram satisfeitas.
- A atitude de quem presta o serviço.
- 

### 2. Departamento da Qualidade

A Qualidade na EPA não pode ser implementada por uma única pessoa, pois a Qualidade resulta do envolvimento de toda a estrutura. Quando se pensa instituir melhoria da Qualidade deve-se criar um grupo de trabalho que promova a qualidade dentro da escola e este deve ter representados todos os seus departamentos. Este departamento, tem as seguintes atribuições:

2.1 Aprovar a Política de Qualidade definida pela direção.

2.2 Definir os passos a seguir para a implementação do Sistema de Qualidade e a logística necessária para a sua implementação.

2.3 Verificar a implementação do sistema de qualidade e EQAVET

2.4 Tomar as decisões necessárias ao correto funcionamento do Sistema de Qualidade.

### 3. Indicadores

Num primeiro ciclo de implementação a EPA definiu um conjunto reduzido de indicadores que, numa abordagem de processo-produto/resultado, permite a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua, com os seguintes indicadores:

3.1. Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

3.2. Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após

### 2.3. A avaliação das bibliotecas escolares

a conclusão do curso.

3.3. Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

A avaliação específica dos serviços e recursos das bibliotecas escolares segue o que é recomendado pelo Ministério da Educação e Ciência, conforme o modelo desenvolvido pelo Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (*Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*). O MABE tem constituído um referencial de gestão e um instrumento de orientação e melhoria interna considerável desde o início da sua aplicação generalizada.

Este modelo tem por base instrumentos de recolha de dados variados e fidedignos, validados no âmbito nacional – aferir a qualidade nos 4 domínios de ação que o *Modelo* preconiza (um por ano) e que regulam os serviços (Apoio ao Currículo; Leitura e Literacias; Projetos e Parcerias; Gestão da BE).

Os resultados da avaliação das BE são divulgados aos órgãos de gestão pedagógica e tornados públicos em forma impressa e digital, estando na base do plano de melhoria e de ação que, em coordenação com a direção e as estruturas do AE, orientam a intervenção futura quanto à gestão pedagógica, à gestão da coleção, dos recursos financeiros, materiais e humanos para a consecução dos objetivos de literacia fundamentais.

### 2.4. A avaliação do desempenho docente

*“A profissão deve continuar a ser uma profissão do humano e ser avaliada como tal (...). Prestemos contas, colaborem, aceitemos as avaliações, mas não esqueçamos que um ‘público-alvo’ é um povo vivo, que os ‘sistemas educativos’ são habitados por mulheres, homens e crianças, que as ‘organizações escolares’ são escolas vivas, e que as professoras e professores são humanos providos de recursos antes de serem ‘recursos humanos’”.* (Pasquier)

Enquadrado pelos referentes externos e internos, o processo de avaliação do desempenho docente inscreve a sua referencialização na matriz identitária da instituição onde se desenvolve a atividade profissional, adquirindo o seu sentido primordial como meio de desenvolvimento da organização

educativa no seu todo, mas com enfoque específico no desenvolvimento profissional, no bem-estar e na motivação do docente, no estrito respeito pelo conteúdo funcional do professor (artigo 35º do Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro) e pela função primacial da escola.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, do Decreto-Lei n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, do Despacho Normativo n.º 24/2012, de 26 de outubro e de mais legislação aplicável, está consagrada a margem de autonomia das escolas na construção de referenciais de avaliação, documentos de explicitação e divulgação dos princípios, critérios e procedimentos que orientam o processo de Avaliação de Desempenho Docente (ADD).

Assim, na EPA, o processo de ADD, de acordo e/ou para lá dos preceitos nacionais, será exequível, simplificado, funcional, formativo, fundamentado, refletido, participado, útil e fiável. Em suma, será uma oportunidade, não só de prestação de contas, mas também de incremento do desenvolvimento profissional dos professores. Nesse sentido, privilegiar-se-ão as suas potencialidades no sentido da manutenção de um clima profissional para o sucesso, com elevados níveis de confiança, colaboração e abertura ao diálogo e à inovação.

A componente externa do processo de ADD será, na sua especificidade, objeto de explicitação concetual e procedimental no referencial interno de avaliação.

Considerando os referentes externos e internos, esquematiza-se o processo, sem prejuízo de uma melhor especificação, em documento próprio.

Dimensões	Parâmetros		Documentos do procedimento de avaliação
Científica e Pedagógica	Componente externa	Científico	- Domínio de conteúdo(s) disciplinar(es).
		Pedagógico	- Aspectos didáticos. - Aspectos relacionais.
	Componente interna	- Preparação e organização das atividades letivas. - Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos.	
			Projeto docente ou metas e objetivos do PEA. Documento de registo da participação nas dimensões consideradas. Relatório De

<b>Participação na escola e relação com a comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para a realização dos objetivos e metas do PE e dos Planos Anual e Plurianual de atividades.</li> <li>- Participação nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos órgãos de administração e gestão.</li> <li>- Dinamização de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação educativa e correspondente avaliação.</li> </ul>	Autoavaliação
<b>Formação contínua e desenvolvimento profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto pessoal de atualização continuada do conhecimento profissional.</li> <li>- Participação no desenvolvimento da organização.</li> </ul>	Parecer do Avaliador.  Formação efetuada

*Esquematisação do Processo de Avaliação do Desempenho Docente*

## 2.5. A avaliação dos alunos

Acautelando o princípio da coerência e da congruência entre processos avaliativos dentro da instituição, é necessária a clarificação, através de um referencial, dos princípios orientadores, objetivos, critérios, indicadores, procedimentos e instrumentos de avaliação dos alunos dos diferentes módulos/anos.

Os referidos elementos constam de documentos próprios de apresentação de critérios gerais e específicos de avaliação, assim como a metodologia a adotar em caso de recuperações modulares, seja por aproveitamento ou por faltas.

## 2.6. A avaliação do projeto educativo

A avaliação do PEE está subjacente à sua própria conceptualização e operacionalização, uma vez que o ponto de partida foi a reflexão sobre os resultados conseguidos através da execução do PE anterior, traduzidos pelo processo de avaliação interna, externa da EPA e sistema de garantia da qualidade, que levaram à definição dos objetivos e das metas, bem como ao reajustamento da estratégia e dos recursos/meios para a sua consecução.

A adequação, a pertinência e a eficácia da estratégia definida será objeto de avaliação pontual e formalmente marcada – no final de cada ano letivo pelos órgãos de gestão, pelas estruturas intermédias – para garantir a monitorização e a reformulação de aspetos críticos do projeto, mantendo válidas e fiáveis as linhas de ação traçadas.

A recolha de informação e tratamento de dados relativos a este processo será realizada anualmente, por uma equipa designada para o efeito.

Neste sentido, a avaliação do PEE será concretizada, na sua especificidade, pelo grau de consecução dos objetivos e das metas definidas e, na sua dimensão global e formativa, pelos processos de avaliação em curso na EPA.

Na avaliação dos resultados alcançados utilizar-se-ão instrumentos de tipo qualitativo, mas também de índole quantitativa, numa perspetiva complementar.

Apreciado em reunião do conselho pedagógico do dia 23 de março de 2017

O Presidente do Conselho Pedagógico

---

( Manuel Joaquim Taveira Pereira)